

ACTA N.º 13/2010 – Reunião de 27 de Dezembro de 2010

- 1 -----**SESSÃO ORDINÁRIA**-----
2 -----**REUNIÃO DO DIA 27 DE DEZEMBRO DE 2010**-----
3 -----**ACTA NÚMERO TREZE / DOIS MIL E DEZ**-----
4 -----**COMPOSIÇÃO DA MESA:**-----
5 - **Presidente** – Paulo Jorge Carvalho Cecílio Patrício;-----
6 - **Primeiro Secretário** – Vanda Ferreira Nunes Laura; -----
7 - **Segundo Secretário** – Luis Francisco Campos Silva.-----
8 -----**PRESENCAS:** Estiveram presentes os senhores:-----
9 - Paulo Pereira Rodrigues;-----
10 - Anabela Martins Sá;-----
11 - Cristina Martins Henriques;-----
12 - António Fernando Lopes;-----
13 - Vanda Ferreira Nunes Laura;-----
14 - Filipa Alexandra Sousa Alexandrino;-----
15 - Luis Manuel Surrador Rego;-----
16 - Luis Francisco Campos Silva;-----
17 - M.^a Los Angeles Vinuesa Peña Oliveira;-----
18 - Paulo Jorge Carvalho Cecílio Patrício;-----
19 - Maria Fernanda Faria Abreu Silva Mateus;-----
20 - Helder José Silva Bicho;-----
21 - Alberto Carlos Nascimento Ferreira;-----
22 - Carlos Manuel Maximiano Batista;-----
23 - Pedro José Oliveira Rebelo Ângelo;-----
24 - Carlos Fernando Faria Duarte;-----
25 - Pedro Miguel Dias Lourenço;-----
26 - Maria da Graça Romão Jesus Rua;-----
27 - Susana Miguel da Silva;-----
28 - Ivo Gonçalo Rodrigues Faustino;-----
29 - Armando Salvador Maia da Fonseca;-----
30 - Luis José Coelho Pereira Bernardino;-----
31 - M.^a Norberta Ponte Ferreira Santos;-----
32 - Nuno Diogo Fernandes Bernardino;-----
33 - Joaquim Marcos Rodrigues Henriques.-----
34 -----Faltou a esta reunião o senhor João Manuel Gomes Mendonça.-----
35 -----**OUTRAS PRESENCAS:** Estiveram igualmente presentes os senhores:-----
36 - Presidente da Câmara Municipal José Manuel Gonçalves Vieira;-----
37 - Vice-Presidente da Câmara Joana Isabel Pina Patuleia Figueiras;-----
38 - Vereadora Lúcia Maria Silva Poseiro;-----
39 - Vereador Nuno Manuel Mota Silva;-----
40 - Vereador Jorge Gabriel Duarte Catana Monteiro Martins;-----
41 - Vereadora Maria Arminda Oliveira Sousa;-----
42 - Vereador José Victor Ribeiro da Silva;-----
43 - Chefe da Divisão Administrativa e Recursos Humanos Cidália Maria Pancrácio Santos;

ACTA N.º 13/2010 – Reunião de 27 de Dezembro de 2010

44 - Chefe da Divisão Financeira Regina Paula Jesus Aires; -----
45 - Chefe da Divisão de Obras Particulares e Planeamento Urbanístico Alberto Jorge
46 Jerónimo; -----
47 - Chefe da Divisão Técnica Maria Antónia Palma Vargas; -----
48 - Assistente Técnico Nuno Fernando Carreira Taborda Ferreira. -----
49 -----Pelas 22:00 horas o senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal,
50 declarou a sessão aberta. -----
51 -----**PROTOCOLO DE DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS NAS JUNTAS DE**
52 **FREGUESIA PARA O ANO 2011:** -----
53 -----A senhora D. Anabela Sá (PS) disse que como todos sabem as Juntas de
54 Freguesia conseguem resolver alguns problemas das populações mais rapidamente e
55 com menos custos do que a Câmara Municipal, pelo que pergunta o porquê de não se
56 transferirem mais competências porque todos sairiam a ganhar. -----
57 -----O senhor Pedro Ângelo (CDS) disse que gostaria de registar o facto dos
58 considerandos levantados pela CDU terem sido respondidos de forma tão pouco
59 coerente pelo senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vale Covo. Estão no final do
60 ano e esta Câmara Municipal ainda não pagou 8 meses às Juntas de Freguesia. A
61 questão é se existe ou não dívida. Se existe dívida há um deficit no exercício das
62 Juntas de Freguesia e esse juízo não compete só aos munícipes. Se a Câmara
63 Municipal está a fazer uma determinada delegação de competências e esses trabalhos
64 não são executados, importa saber para onde vai o dinheiro. Se não foram executados
65 há a hipótese de se criar um saco azul encapotado para mais tarde se poderem
66 distribuir algumas benesses que não serão lícitas, tudo a coberto de um protocolo de
67 delegação de competências que não será realizado. Neste protocolo tal como no
68 anterior prevê-se que seja emitido um relatório global das actividades das Juntas de
69 Freguesia, pelo que gostavam que esse documento fosse distribuído em conjunto coma
70 documentação da próxima sessão da Assembleia Municipal. Registam que a delegação
71 de competências acaba mais uma vez por ser a mesma. Considerou que há uma
72 competência que devia ser passada para as Juntas de Freguesia que são as taxas de
73 publicidade. Pelo que se apercebem a Câmara Municipal não consegue cobrar essas
74 taxas, pelo que essa seria uma mais valia para o orçamento das Juntas de Freguesia.
75 Era importante registar que sendo as cinco Juntas de Freguesia do PSD acaba por
76 haver uma cumplicidade grande. Gostaria de saber se tem havido o cumprimento do
77 plano de actividades das juntas de Freguesia para saber se este protocolo se justifica
78 ou não.-----
79 -----O senhor Luis Rego (CDS) lembrou que na última sessão o senhor
80 Presidente da Câmara disse que a autarquia honra todos os protocolos. Disse que há
81 colectividades que assinam protocolos que ficam na gaveta e que não foram honrados.
82 -----A senhora Presidente da Junta de Freguesia da Roliça disse ter gostado
83 muito de ouvir o elemento do CDS. Está à vista que todos os Presidentes de Junta de
84 Freguesia têm cumprido com o protocolo e que todas as Juntas de Freguesia
85 mandaram a documentação para a Câmara Municipal. Em relação ao saco azul disse
86 que o da Junta de Freguesia é vermelho porque deve bastante dinheiro aos

ACTA N.º 13/2010 – Reunião de 27 de Dezembro de 2010

87 fornecedores. Disse que as Juntas de Freguesia fazem obra. Se não fosse importante o
88 protocolo para as Juntas de Freguesia queria ver como é que os agricultores e os
89 habitantes das aldeias tinham as ruas limpas e os caminhos arrançados. Sabem como
90 se encontra a vila pelo que imaginam como estariam as aldeias. A Câmara Municipal
91 deve ajudar as colectividades que fazem actividades, mas aquelas que só de vez em
92 quando fazem qualquer coisa não devem ser ajudadas porque se devem manter a si
93 próprias. As Juntas de Freguesia não podem ser comparadas a colectividades. Estão a
94 fazer um trabalho que lhes compete por delegação de competências da Câmara
95 Municipal e não para divertir as populações. -----
96 -----O senhor Luis Rego (CDS) disse que aquilo que referiu foi os protocolos
97 assinados com colectividades, como o Circulo de Cultura Musical Bombarralense, não
98 se podendo comparar as Juntas de Freguesia com colectividades.-----
99 -----O senhor Presidente da Câmara disse que a situação actual obriga a reduzir
100 verbas, logo não será correcto pedir às Juntas de Freguesia para aumentar as
101 competências delegadas. Considerou que o senhor Pedro Ângelo disse uma coisa
102 muito grave, que vai fingir que não ouviu, quando falou em saco azul. Às vezes dizem-
103 se disparates que não dá para acreditar. São provocações a que não responde.
104 Quando este executivo tomou posse havia um atrasado 6 meses e como em muitos
105 problemas, esta situação tem sido acrescida. As Juntas de Freguesia, tal como a
106 Câmara Municipal, só fazem o que está ao seu alcance financeiro. Estes atrasos têm
107 que ser recuperados logo que a Câmara Municipal recupere a sua situação financeira.
108 Deu os parabéns às Juntas de Freguesia pelo esforço com que têm procurado cumprir
109 com os seus compromissos. Relativamente á intervenção do senhor Luis Rego, disse
110 que a Câmara Municipal tem de honrar os seus compromissos, havendo alguns
111 atrasos. Têm vindo a procurar meios para recuperar esses atrasos que também são
112 constrangedores para colectividades como o Circulo de Cultura Musical Bombarralense,
113 mas em breve vão ser cumpridos os compromissos assumidos pela Câmara Municipal.
114 Concorda que a Câmara Municipal deve ajudar as colectividades. Estão a fazer um
115 levantamento das despesas com transportes, cedência de instalações, recursos
116 humanos e muito mais ajudas para além dos subsídios. A Câmara Municipal não pode
117 continuar a dar mais do que aquilo que pode. -----
118 -----A senhora Presidente da Junta de Freguesia da Roliça disse que quando
119 falou nas colectividades o que quis dizer é que as Juntas de Freguesia não podem ser
120 comparadas com as colectividades e têm prioridade. -----
121 -----A senhora D. M.^a Los Angeles Oliveira (CDU) disse que depois da sua
122 intervenção parece que a situação das Juntas de Freguesia não é a mesma. Há Juntas
123 de Freguesia que não recebendo conseguem executar as suas competências, mas
124 noutras não é assim. A senhora Presidente da Junta de Freguesia da Roliça disse que
125 ficou com dificuldades financeiras porque fez obras e não recebeu, pelo que não
126 conseguiu pagar aos seus fornecedores. Sendo assim não percebe como continuam a
127 subscrever este protocolo. Parece que as questões que colocou tinham razão de ser.
128 Porque viu que há Juntas de Freguesia que têm tido dificuldades com a falta de
129 pagamento e o senhor vereador Nuno Mota disse que arranjou uma forma de pagar as

ACTA N.º 13/2010 – Reunião de 27 de Dezembro de 2010

130 verbas do protocolo em atraso dizendo que a Câmara Municipal vai pagar menos
131 porque as Juntas de Freguesia podiam cobrar juros até 8%, perguntou se já alguma
132 Junta de Freguesia pediu estes juros de mora. Solicitou informação sobre como é que o
133 factoring vai funcionar. Disse que o senhor Presidente da Câmara agora já sabe que há
134 crise e que se fala no FMI. Sabendo que há 270 mil euros de dívida às Juntas de
135 Freguesia a que se acrescentam os € 300.000 do protocolo de 2011, perguntou como é
136 que a Câmara Municipal vai cumprir com o protocolo. -----
137 -----O senhor Presidente da Câmara disse que fizeram um acordo de
138 regularização de dívidas com cada entidade que serão ainda ressarcidas este ano sob
139 uma forma que divulgarão. -----
140 -----Foi deliberado por maioria com 23 votos a favor (13 do PSD, 8 do PS e 2 do
141 CDS) e 2 votos contra (2 da CDU), aprovar a proposta de delegação de competências
142 da Câmara Municipal para as Juntas de Freguesia do concelho do Bombarral, que a
143 seguir se transcreve.-----
144 -----Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos. ----
145 -----“Considerando que: -----
146 a) A delegação de actos de competência da Câmara Municipal nas Juntas de Freguesia
147 está legalmente consagrada na alínea c) do n.º 6 do Art. 64º da Lei 169/99 de 18
148 Setembro, alterada pela 5-A/2002, de 11 de Janeiro; -----
149 b) Da execução de anteriores Protocolos de Delegação de Competências resultaram
150 benefícios para o interesse comum, que se presume deverem continuar no futuro;-----
151 c) A Câmara Municipal de Bombarral assume que a experiência anterior recomenda o
152 aperfeiçoamento deste instrumento no que se refere ao apoio às competências
153 delegadas nas Juntas de Freguesia; -----
154 d) A delegação de competências deve ser, por isso mesmo, acompanhada dos meios
155 necessários ao seu adequado exercício, num quadro de exigente utilização dos
156 recursos financeiros, para um maior rigor e eficácia da sua gestão, de forma a ser dado
157 cumprimento integral aos princípios gerais da boa conservação e manutenção do
158 património público, prossecução do interesse público e da legalidade; -----
159 e) Constitui dever da Câmara Municipal de Bombarral analisar, de forma continuada,
160 emitindo directivas ou orientações, sobre o modo como as competências delegadas
161 serão exercidas pelas Juntas de Freguesia. -----
162 Entre: -----
163 1 – A Câmara Municipal de Bombarral devidamente representada pelo seu vereador
164 com poderes delegados, Nuno Manuel Mota da Silva, como primeiro outorgante; -----
165 2 – E as Juntas de Freguesia, devidamente representadas pelo seu Presidente como
166 segundo outorgante; -----
167 É celebrado o presente protocolo para delegação de competências que se rege pelas
168 seguintes cláusulas: -----
169 1ª (Objecto)-----
170 1 – O presente protocolo tem por objecto o exercício das seguintes competências pela
171 segunda outorgante: -----
172 a) Manutenção, conservação e limpeza de valetas, bermas e caminhos rurais; -----

ACTA N.º 13/2010 – Reunião de 27 de Dezembro de 2010

- 173 b) Manutenção, conservação e limpeza de valetas, bermas e das vias municipais,
174 incluindo corta de caniços; -----
- 175 c) Limpeza dos agregados populacionais; -----
- 176 d) Conservação de calçadas e passeios; -----
- 177 e) Manutenção e conservação de zonas verdes e outros espaços ajardinados; -----
- 178 f) Colocação e manutenção de sinalização toponímica; -----
- 179 g) Manutenção, conservação, limpeza e pequenas reparações nos edifícios de
180 educação pré-escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico da rede pública. -----
- 181 2 – Estas competências serão delegadas pela Câmara Municipal de Bombarral, nos
182 termos do anexo I deste protocolo que dele faz parte integrante com apoio técnico e
183 logístico da Câmara Municipal. -----
- 184 3 – As competências delegadas na Junta de Freguesia de Bombarral referidas nas
185 alíneas b) e d) do n.º 1 do presente artigo, no respeitante á vila do Bombarral, são as
186 constantes do anexo II deste protocolo. -----
- 187 2ª (Período de Vigência)-----
- 188 Sem prejuízo de eventual revisão por acordo entre as partes, o período de vigência
189 deste protocolo tem início em 1 de Janeiro e termina em 31 de Dezembro do ano de
190 2011. -----
- 191 3ª (Direitos e obrigações das partes)-----
- 192 A execução do presente Protocolo será avaliada de uma forma contínua pela Câmara
193 Municipal de Bombarral – que para o efeito promoverá reuniões conjuntas e periódicas
194 entre o vereador / Interlocutor e técnicos da Câmara Municipal e os Presidentes das
195 Juntas de Freguesia. -----
- 196 1 – Compete à Primeira Outorgante: -----
- 197 a) Até ao dia 31 de Março de cada ano civil a Divisão Técnica da Câmara Municipal de
198 Bombarral deverá elaborar um relatório global de análise da execução do Protocolo de
199 delegação de competências, com base na informação prestada pelas Juntas de
200 Freguesia, para ser apresentado e apreciado em reunião de Câmara. -----
- 201 b) Proceder à transferência do financiamento previsto neste protocolo. -----
- 202 c) Assegurar o apoio técnico e logístico, sempre que necessário.-----
- 203 2 – Compete à segunda outorgante: -----
- 204 a) Executar as tarefas previstas na cláusula primeira nos termos do presente acordo; --
- 205 b) Assegurar a obediência aos estudos técnicos e projectos da responsabilidade da
206 Câmara Municipal de Bombarral, quando existam; -----
- 207 c) Elaborar um relatório trimestral a enviar à Câmara Municipal de Bombarral até ao
208 final do mês seguinte a que se reporta, de acordo com formulário a entregar pela
209 primeira outorgante; -----
- 210 d) Responsabilizar-se por eventuais danos provocados, quando aquelas tarefas não
211 forem executadas de forma regular e nos termos deste acordo. -----
- 212 4ª (Regime de Financiamento)-----
- 213 1 – Para prossecução das actividades mencionadas na cláusula primeira a primeira
214 outorgante transferirá para as segundas outorgantes o montante anual de 300.000 €; -
215 Bombarral.....-----€ 92.107,29;

ACTA N.º 13/2010 – Reunião de 27 de Dezembro de 2010

216	Carvalhal.....	€ 74.556,64;
217	Roliça	€ 62.848,45;
218	Pó	€ 32.837,83;
219	Vale Covo	€ 37.649,79;
220	2 – O pagamento das transferências será efectuado através de duodécimos até ao dia 8	
221	de cada mês. -----	
222	5ª (Cedência de Máquinas) -----	
223	A Câmara Municipal cederá a motoniveladora, varredoura e o corta-caniços às Juntas	
224	de Freguesia, sempre que exista disponibilidade, com base numa distribuição	
225	proporcional. -----	
226	6ª (Acordos Adicionais) -----	
227	Para além destas competências delegadas, poderão anexar-se a este Protocolo, futuras	
228	delegações acordadas entre a Câmara Municipal de Bombarral e as Juntas de	
229	Freguesia. -----	
230	7ª (Revisão do Protocolo) -----	
231	O presente acordo poderá ser revisto se ocorrerem alterações anormais e imprevisíveis,	
232	das circunstâncias que determinaram o seu clausulado. -----	
233	8ª -----	
234	(Resolução do Protocolo)-----	
235	1 - O incumprimento por parte dos outorgantes das obrigações assumidas no âmbito do	
236	presente acordo poderá dar origem à sua resolução. -----	
237	2 – Qualquer das partes poderá resolver o acordo por deliberação devidamente	
238	fundamentada, com a antecedência mínima de 30 dias. -----	
239	3 – Quando a resolução for da iniciativa da Junta de Freguesia, esta obriga-se a cumprir	
240	as condições assumidas respeitantes ao período correspondente às verbas transferidas	
241	pela Câmara Municipal de Bombarral, salvo acordo escrito em contrário.-----	
242	9ª -----	
243	(Omissões) -----	
244	Os casos omissos decorrentes da execução deste protocolo serão decididos entre a	
245	Câmara Municipal de Bombarral e as Juntas de Freguesia.-----	
246	ANEXO I -----	
247	As competências enumeradas na cláusula primeira são delegadas da seguinte forma:--	
248	1 – Manutenção, conservação e limpeza de valetas, bermas e caminhos rurais	
249	a) Limpeza e desobstrução de valetas.-----	
250	b) Regularização e reparação de bermas, caminhos e estradas rurais.-----	
251	c) Limpeza das bermas das vias municipais incluindo corta de caniços;-----	
252	2 – Limpeza e Embelezamento dos Agregados Populacionais -----	
253	A limpeza dos agregados populacionais será da responsabilidade das Juntas de	
254	Freguesia e consiste em:-----	
255	a) Limpeza das bermas e passeios. -----	
256	b) Deservamento dos espaços públicos com herbicida fornecido pela Câmara Municipal	
257	c) Limpeza das ruas.-----	
258	d) Limpeza e manutenção de outros espaços considerados públicos. -----	

ACTA N.º 13/2010 – Reunião de 27 de Dezembro de 2010

- 259 3 – Conservação de Calçadas e passeios-----
260 a) Serão efectuados pelas Juntas de Freguesia os Trabalhos de Natureza Simples. -----
261 Essas pequenas reparações serão efectuadas em passeios, ruas em calçadas,
262 travessas, largos e outros espaços públicos. -----
263 Não são considerados neste protocolo os cortes efectuados e originados por ramais de
264 água e saneamento cabendo à Câmara Municipal de Bombarral a sua reparação. -----
265 4 – Manutenção e conservação de zonas verdes e outros espaços ajardinados -----
266 a) A gestão e conservação de jardins e outros espaços ajardinados, em todas as
267 povoações, aldeias e vila, serão feitas pelas Juntas de Freguesia. -----
268 b) Todos os estudos técnicos e construção de novas zonas verdes, devem ser da
269 responsabilidade da Câmara Municipal.-----
270 c) Sempre que possível, a Câmara Municipal do Bombarral deverá aceitar os projectos
271 das Juntas e inscrevê-los em programas que habilitem a sua comparticipação. -----
272 d) Esses projectos sendo considerados de interesse de nível Concelhio, deverão ser
273 integrados nas Grandes Opções do Plano da Câmara Municipal. -----
274 e) Sendo esses projectos aprovados, os mesmos serão objecto de um protocolo
275 adicional.-----
276 5 – Colocação e Manutenção de Sinalização Toponímica -----
277 a) As Juntas de Freguesia deverão proceder à colocação e manutenção das placas de
278 identificação na área da sua Freguesia.-----
279 a) Deverão colocar sempre placas de identificação em todas as ruas.-----
280 b) Para novos arruamentos, devem as Juntas de Freguesia, comunicar à Câmara
281 Municipal para que esta aprove a sua denominação. -----
282 6 - Manutenção, conservação, limpeza e pequenas reparações nos edifícios de
283 educação pré-escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico da rede pública -----
284 a) A conservação será da responsabilidade da Junta de Freguesia e engloba o
285 seguinte: -----
286 - Manutenção dos espaços envolventes. -----
287 - Limpeza do exterior das escolas do primeiro ciclo e Jardins de Infância;-----
288 - Substituição de vidros, fechaduras, louças sanitárias, torneiras, lâmpadas,
289 canalizações etc.-----
290 - Pequenas obras que não sejam incluídas em grandes reparações.-----
291 b) Todos os pedidos dos educadores de infância e professores devem ser
292 encaminhados para o Conselho Executivo do Agrupamento, que por sua vez o remeterá
293 com o seu parecer para a Junta de Freguesia -----
294 c) As Pinturas gerais dos edifícios interiores e exteriores, a grande reparação ou
295 substituição de telhados ou telheiros, canalizações de sanitários, substituição de portas
296 e janelas, podem ser objecto de protocolos adicionais;-----
297 d) As Grandes reparações em muros, bem como colocação de vedações nos muros de
298 limite das escolas serão sempre da total responsabilidade da Câmara Municipal de
299 Bombarral.-----
300 ANEXO II-----

ACTA N.º 13/2010 – Reunião de 27 de Dezembro de 2010

- 301 Na vila do Bombarral, são da competência da Junta de Freguesia de Bombarral os
302 seguintes trabalhos nas áreas da manutenção de espaços ajardinados:-----
- 303 1. Pulverização e corte de ervas, limpeza de na via pública e pequenos arranjos de
304 equipamentos sociais deteriorados: -----
- 305 - Bairro do Olival -----
- 306 - Urbanização Quinta São José-----
- 307 - Urbanização Quinta Santo António -----
- 308 - Urbanização Vale Várzea-----
- 309 - Bairro dos Matinhos-----
- 310 - Bairro Vale da Várzea – zona de vivendas -----
- 311 - Bairro dos Baceiros -----
- 312 - Cintrão -----
- 313 - Zona envolvente da Escola Secundária -----
- 314 - Zona envolvente da Escola Preparatória-----
- 315 - Zona envolvente do Centro de Saúde-----
- 316 - Zona envolvente do Pólo II-----
- 317 - Zona Industrial-----
- 318 - Ligação do I.V.V. / rotunda da Peugeot-----
- 319 2. É ainda responsabilidade da Junta de Freguesia proceder à manutenção de espaços
320 ajardinados: -----
- 321 - Jardim do Largo António Bruno Patuleia -----
- 322 - Jardim da Rua Infante D. Henrique -----
- 323 - Jardim do Largo Comendador João Ferreira dos Santos e triângulo-----
- 324 - Jardim da Rua António Simão-----
- 325 - Jardim da Urbanização da Quinta Santo António (inter. / exter.) -----
- 326 - Rotunda da Caniceira-----
- 327 - Jardim do gaveto de acesso à pré-escola da Quinta de Santo António” -----
- 328 -----**PROPOSTA DE ORÇAMENTO, GOP’S E MAPA DE PESSOAL DO**
329 **MUNICIPIO DO BOMBARRAL PARA O ANO DE 2011:** -----
- 330 -----O senhor Presidente da Câmara disse que “no cumprimento dos princípios
331 orçamentais determinados pelo POCAL, pela Lei das Finanças Locais (Lei n.º
332 2/2007.15/01), apresenta-se um orçamento único e anual, que contém todas as receitas
333 e todas as despesas que se prevêem cobrar no período financeiro coincidente com o
334 ano civil. Com um orçamento global de receita de € 19.119.100, prevê-se que as
335 receitas correntes atinjam o montante de € 10.154.753 e € 8.964.347 referente a
336 receitas de capital. Patenteia-se um peso percentual das receitas correntes no valor
337 global do orçamento em 53%, e por conseguinte, o peso percentual das receitas de
338 capital representa 47%. A contenção da despesa, face a 2010, reflecte-se não só na
339 redução do valor em despesas com o pessoal em 4% (177 mil euros), pese embora o
340 facto de nestas estarem incluídas dívidas de encargos com a saúde de 265 mil euros,
341 sendo assim o montante real para execução de 2011, será de 4.445 mil euros, como
342 também em despesas com transferências correntes em 6% (25 mil euros) e despesas
343 com actividades municipais em 38%. No capítulo das transferências correntes, o

ACTA N.º 13/2010 – Reunião de 27 de Dezembro de 2010

344 montante em dívida ascende à quantia de 303 mil euros, à qual acresce, e decorrente
 345 da continuidade dos protocolos para 2011, a importância de 89 mil euros,
 346 designadamente com protocolos de funcionamento celebrados com a Associação dos
 347 Bombeiros Voluntários do Bombarral; No respeitante à dotação orçamental para com
 348 actividades municipais, a redução ainda foi mais significativa, 38% (168 mil euros). É de
 349 notar que a dívida aqui inscrita ascende a cerca de 151 mil euros, à qual acresce para
 350 2011 o montante de 19 mil euros, correspondente a receita consignada para a
 351 comissão de protecção de crianças e jovens em risco e uma dotação de 100 mil euros,
 352 afecta a restituições de impostos municipais, encargos cobrados com serviços
 353 bancários, IVA e impostos e taxas. A organização do Plano Plurianual de Investimentos
 354 por programas traduz um modelo de gestão pública por objectivos, tendo como base de
 355 partida as grandes linhas políticas que o Município se propõe atingir. Na formulação dos
 356 Programas de Actuação, inspiradas na visão estratégica central, as medidas políticas
 357 preconizadas pelo Município (programas / acções) nas diversas áreas de
 358 responsabilidade autárquica, são as seguintes: Administração geral – neste programa
 359 são contemplados a construção / manutenção dos edifícios dos serviços, assim como o
 360 equipamento necessário ao funcionamento dos mesmos: -----

Dotação 2010	Previsão 2011	Tc. Crescimento	Peso % no PPI 2011
€ 337.891	€ 156.919	-53,6%	2,2%

361 Educação – este programa contempla a construção do centro educativo do Bombarral,
 362 cujo montante total previsto ascenderá a cerca de € 4.307.514, tendo sido inscrito no
 363 PPI para 2011, 10 / 24 avos do seu custo total (tal como na estimativa da receita) e para
 364 2012, 12/24 avos, recaindo o restante em 2013. Note-se que também foi afecto a este
 365 programa a revisão de preços e fiscalização da empreitada: -----

Dotação 2010	Previsão 2011	Tc. Crescimento	Peso % no PPI 2011
€ 1.628.739	€ 1.608.248	-1,3%	22,2%

366 Ordenamento do território – neste programa foi dado grande ênfase para as obras da
 367 requalificação das entradas da vila, entradas do Barrocalvo, Bom Vento e DFlgada,
 368 assim como a construção de acessos ao novo Centro Educativo do Bombarral:-----

Dotação 2010	Previsão 2011	Tc. Crescimento	Peso % no PPI 2011
€ 3.013.628	€ 3.207.552	6,4%	44,2%

369 Saneamento, abastecimento de água e resíduos sólidos – também nestes programas
 370 de actuação, o Município realiza investimento anual considerável em construção,
 371 ampliação e beneficiação de rede existente:-----
 372 Saneamento:-----

Dotação 2010	Previsão 2011	Tc. Crescimento	Peso % no PPI 2011
€ 499.000	€ 348.638	-30,1%	4,8%

373 Abastecimento de água: -----

Dotação 2010	Previsão 2011	Tc. Crescimento	Peso % no PPI 2011
€ 635.548	€ 793.915	24,9%	10,9%

374 Resíduos sólidos:-----

Dotação 2010	Previsão 2011	Tc. Crescimento	Peso % no PPI 2011

ACTA N.º 13/2010 – Reunião de 27 de Dezembro de 2010

€ 201.300	€ 51.595	-74,4%	0,7%
-----------	----------	--------	------

375 Cultura – neste programa contempla-se em termos de investimento o projecto do
376 Museu e dívida a transferir, referente ao Teatro Eduardo Brazão:-----

Dotação 2010	Previsão 2011	Tc. Crescimento	Peso % no PPI 2011
€ 55.493	€ 9.972	-82,0%	0,1%

377 Protecção do ambiente e conservação da natureza – neste programa, somente estão
378 incorporadas as dotações adequadas para a transferência de dívida e compromissos:--

Dotação 2010	Previsão 2011	Tc. Crescimento	Peso % no PPI 2011
€ 80.500	€ 68.395	-15,0%	0,9%

379 Indústria e energia – neste programa encontra-se previsto o protocolo no qual se
380 estabelece a construção de infra-estruturas decorrentes do processo Hospiarte:-----

Dotação 2010	Previsão 2011	Tc. Crescimento	Peso % no PPI 2011
€ 37.365	€ 77.600	107,7%	1,1%

381 Rede viária – Neste programa somente estão incorporadas as dotações adequadas
382 para a transferência de dívida e compromissos:-----

Dotação 2010	Previsão 2011	Tc. Crescimento	Peso % no PPI 2011
€ 1.322.804	€ 825.620	-37,6%	11,4%

383 -----A senhora D. Anabela Sá (PS) congratulou-se pela apresentação pela
384 primeira vez de uma memória descritiva. Infelizmente relativamente à nota introdutória,
385 referiu que a mesma quase desapareceu. Lembrou que costumavam ter vinte páginas e
386 agora têm apenas seis, duas das quais a falar de 2010, não aparecem quadros com as
387 diversas rubricas e não existe nenhuma estratégia para o concelho. Vê-se um plano de
388 austeridade e contenção muito genérico com a enumeração de medidas mas não se
389 descrevendo como vão ser implementadas. Fala-se em reduzir os custos, mas as
390 despesas com cargos aumentam. As despesas com aquisição de bens e serviços
391 aumentam 12%. Existe um PAC mas que se resume a medidas tomadas a curto prazo,
392 quando gostaria de ver essa estratégia a médio e longo prazo com a redução de custos
393 da estrutura, pelo que perguntou onde está essa redução. Houve foi um corte nas
394 actividades que ainda dão nome ao concelho. As verbas para o mercado municipal e
395 para o ambiente foram reduzidas e o canil intermunicipal desapareceu. A verba para
396 planeamento reduz-se, perguntando se não deveria ser o contrário para o concelho sair
397 da crise. Também se vê redução de custos nos serviços prestados e no apoio às
398 colectividades. Diz-se que estão previstos os custos de 9 meses, pelo que perguntou se
399 não se deveriam prever todas as receitas e despesas do ano. Não se encontra prevista
400 a dívida do último trimestre de 2010 nem o último trimestre de 2011, pelo que têm um
401 orçamento só para 6 meses. Considerou que a receita está mais uma vez empolada,
402 pedindo que lhe expliquem a previsão de € 500.000 para coimas e penalidades, quando
403 em 2010 nem se cobraram € 2.000, nas execuções fiscais (previstos € 50.000 quando
404 em 2010 se cobrou zero), no saneamento (em 2010 não se cobrou metade dos €
405 360.000 previstos para 2011. Perguntou se existe algum projecto em curso para o
406 crescimento destas receitas. Relativamente aos parques eólicos prevê-se uma receita
407 de € 186.000, perguntando se se está a prever mais algum parque eólico. Solicitou
408 esclarecimentos sobre o porquê da p+revisão do aumento de 40% nas receitas da água

ACTA N.º 13/2010 – Reunião de 27 de Dezembro de 2010

409 e sobre o que vai a Câmara Municipal alugar que justifique o aumento de € 200.000 na
410 rubrica de outros alugueres. Relativamente aos serviços desportivos, a 02 de Dezembro
411 tinham sido cobrados € 140.000 mas para 2011 prevê-se uma receita de € 460.000.
412 Relativamente à venda de terrenos disse ter havido uma redução das verbas, mas
413 continua muito virtual. Prevê-se uma verba de € 200.000 pelo armazém da Fonte Velha,
414 onde funcionam os serviços de águas e saneamento, pelo que questionou onde se vai
415 instalar este pessoal porque a verba para o outro armazém desapareceu.
416 Relativamente aos terrenos do falcão, perguntou se são para vender ou para o Parque
417 Temático. Em relação aos terrenos do pólo II lembrou que houve uma hasta pública e
418 não houve interessados. Fazendo cálculos reais e somados só estes valores há um
419 buraco de quase três milhões de euros, pelo que perguntou como se vai reduzir a dívida
420 ou libertar dinheiro para futuros investimentos. Considerou que se volta a apresentar um
421 orçamento fictício. Citou uma frase de Gandhi “Se quisermos progredir, não devemos
422 repetir a história, mas fazer uma história nova”, que não é o que sucede. -----
423 -----A senhora D. M.^a Los Angeles Oliveira (CDU) disse que a nota introdutória é
424 muito *sui generis*. É a primeira vez que assiste a uma nota introdutória de um
425 orçamento que diz à partida o que se fez e não o que se vai fazer, o que é
426 despropositado porque não é altura de fazer o balanço. No que respeita a este ano faz-
427 se referência à necessidade de equilíbrio das contas públicas e privadas, não sabendo
428 a que se referem quando se fala em contas privadas. Faz-se também referência a que
429 será um ano de contenção. Disse que tudo o que aqui está é o mesmo que se previa o
430 ano passado e os resultados são os que conhecem. Na prática o orçamento tem um
431 acréscimo de verbas nas despesas correntes embora se diga que lá está dívida. No
432 PAC está a suspensão da atribuição de subsídios e uma forte redução na cedência de
433 transportes às colectividades que são quem ainda faz alguma coisa nas áreas do
434 desporto e da cultura. A Câmara Municipal não faz mas corta no apoio a quem faz.
435 Acha bem que se regularizem os protocolos, porque por exemplo no caso da União
436 Cultural e Recreativa do Bombarral, nem se paga nem se disponibiliza um funcionário.
437 Considerou que neste PAC falta acrescentar a redução de assessores, vereadores e
438 afins, referindo que o senhor Presidente da Câmara tem razão quando fala numa vasta
439 equipa de autarcas. Lembrou que há um ano o senhor Presidente da Câmara disse que
440 tinha uma vasta equipa para ter resultados, mas aquilo que apresenta é o aumento da
441 dívida. A parte produtiva desta equipa não é visível. Quanto aos armazéns da Fonte
442 Velha que se vão vender sugeriu que se arranje um cantinho na rua para os
443 funcionários trabalharem uma vez que não há dinheiro nem é prioridade dar-lhes
444 condições de trabalho. Voltou à questão das verbas para as freguesias onde estão
445 previstos € 517.000. referiu que o senhor Presidente da Câmara diz que vai pagar este
446 ano, pelo que pergunta o porquê de estar incluída no orçamento a dívida. Se o factoring
447 vai passar para o orçamento de 2011 gostava de saber em que rubrica, porque não o
448 encontra. Voltou a perguntar como é que é esta questão do pagamento às Juntas de
449 Freguesia. Quanto à filosofia do plano apresentado em época de crise, questionou o
450 que é que a autarquia faz, para tentar amenizar a crise no concelho. Lembrou que na
451 rubrica de agricultura e comércio só consta a verba do mercado rural. Perguntou o que

ACTA N.º 13/2010 – Reunião de 27 de Dezembro de 2010

452 é que esta autarquia tem em mente na acção social. O que viu foram as duas obras
453 financiadas pelo QREN, mas tendo em conta que as receitas são todas virtuais,
454 pergunta onde se vai arranjar receita própria para fazer o Centro escolar do Bombarral
455 e a entrada Sul da vila. Em relação aos trabalhadores é sabido que se conta com uma
456 justiça lenta e pode não ser preciso haver verba para pagar este ano aos funcionários
457 que colocaram a Câmara Municipal em tribunal sobre a opção gestonária. Referiu que
458 caíram os projectos e os esforços de promoção turística do concelho. As receitas mais
459 uma vez equilibram-se de forma virtual e os terrenos valem sempre o que for preciso e
460 há projectos que mudam de preço conforme faz falta citando o caso da valorização do
461 património do Carvalho, que já teve € 2.525.000, €1.299.000 e este ano tem € 40.000,
462 mas não faz mal porque não é para fazer. Quanto a empréstimos disse que se prevêem
463 € 500.000, mais juros, para pagar a fornecedores, o que significa mais dívida no final do
464 ano. Considerou que não será com esta estratégia que o Bombarral será um concelho
465 onde dê gosto viver. -----

466 -----O senhor Armando Salvador (PS) disse pensar que o senhor Presidente da
467 Câmara tem consciência dos problemas que vai criar às associações com a suspensão
468 dos subsídios, lembrando que os velhos de cabelos brancos estão cansados e que aos
469 jovens nada os incentiva. Considerou estranho que a Câmara Municipal tenha criado
470 um gabinete de apoio às colectividades e depois acabe com os apoios. Pensa que vão
471 pagar os subsídios de 2010 porque pediram às colectividades os planos de actividades
472 e logo a Câmara Municipal está em dívida e só em 2011 se diz que não vão pagar os
473 subsídios. Quem fazia algo na cultura e no desporto é altamente penalizado e vai
474 acabar tudo. Considerou que não há dinheiro mas devia cortar-se noutras coisas. -----

475 -----O senhor Presidente da Câmara agradeceu à D. Anabela Sá o ter-se
476 congratulado com a memória descritiva. Disse que parece não partilhar do mesmo
477 sentimento sobre a nota introdutória, mas ele também não espera que vote a favor este
478 documento. O orçamento visa recuperar em 2011 a situação financeira do pagamento
479 de protocolos, às Juntas de Freguesia e aos fornecedores. No fundo vão contrariar o
480 que a Comissão Política do PS anda a espalhar na comunicação social e isso é que é
481 fazer mal ao concelho do Bombarral. O PS diz aos fornecedores que não têm fundo de
482 maneio para prazos largos de pagamento que será aconselhável não fazerem
483 transacções com a Câmara Municipal, o que é uma vergonha. Agradeceu ao PS pela
484 grande ajuda que têm dado ao desenvolvimento do concelho. Há uma coisa que é o
485 duplo cabimento que obriga a ter verbas para se poder fazer despesa e é esse
486 exercício que convida todos a fazerem. Nos 12 meses de 2011 vão gastar o mesmo
487 que em 9 meses de 2010. Não vai rebater ponto por ponto o exercício feito pelas razões
488 referidas, não esperando do PS um sinal de aprovação do orçamento, tal como
489 aconteceu com todos os documentos que apresentou. Disse que a rede em alta está
490 concessionada às Águas do Oeste pagando-se 0,58 / m³ e sendo o custo total de € 1,34
491 / m³ e a média do valor cobrado é muito abaixo deste valor, pelo que era imperioso
492 actualizar as tarifas. Mantendo-se a actual situação poderia o serviço estar em causa.
493 Vão actualizar as tarifas de água para poderem fazer um bom serviço em termos de
494 fornecimento de água. Referiu que a D. M.^a Los Angeles Oliveira disse que a nota

ACTA N.º 13/2010 – Reunião de 27 de Dezembro de 2010

495 introdutória não tem de ser igual às outras e por isso apresentou situações de um
496 passado recente que estão interligadas com o que pretendem fazer. Sobre a redução
497 de subsídios disse ser quase um regresso á estaca zero, porque o orçamento ainda
498 privilegia a cedência de transportes e de instalações e o apoio de recursos humanos.
499 As colectividades são fundamentais mas têm de reconhecer que desde há alguns anos
500 que se instalou a subsidio dependência. Não acredita que a banda centenária da
501 Sociedade Filarmónica Carvalhense tenha surgido e criado nome à base de subsídios,
502 mas sim com base no esforço de todos os que deram os eu contributo. Em 2011,
503 Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia, colectividades, famílias e empresas vão ter o
504 pior período das últimas décadas. Seria bom que neste ano pudessem dar condições
505 aos trabalhadores, mas não conseguem em face da baixa das receitas e do aumento
506 das despesas. A máquina tem um consumo super elevado mas irão contê-lo este ano.
507 Com este orçamento chegarão ao final de 2011 em condições de reatar as boas
508 relações com as colectividades e tudo o que é o funcionamento da Câmara Municipal.
509 Não descarta a hipótese de ter de contrair um empréstimo a médio / longo prazo para
510 satisfazer as contrapartidas das obras do QREN. Vão fazer todos os possíveis para que
511 tal não suceda e por isso preconizam a venda de terrenos. Empréstimos só prevêem €
512 500.000 para suprir dificuldades de tesouraria de curto prazo. A principal luta é a
513 procura de receitas que o Município não tem arrecadado. Com um novo jurista e um
514 novo fiscal têm possibilidade de regularizar a situação das coimas e execuções fiscais.
515 -----A senhora D. Anabela Sá (PS) disse que o senhor Presidente da Câmara
516 não respondeu às suas perguntas. Lembrou que ainda hoje votaram a favor da revisão
517 orçamental e do protocolo de delegação de competências nas Juntas de Freguesia.
518 Sobre este orçamento não têm dúvidas em votar contra. -----
519 -----O senhor Presidente da Câmara disse que não vai responder ponto por
520 ponto a um leque de opiniões pessoais ou do grupo do PS. -----
521 -----A senhora Chefe da Divisão Financeira disse que vão acompanhar todos os
522 custos com uma monitorização bimensal de todos os custos face ao ano transacto,
523 quando houver desvios serão avaliados para se averiguarem as causas. Neste
524 orçamento estão previstos todos os encargos e a dívida assim como todos os contratos
525 existentes e que têm continuidade em 2011. Depois de contempladas estas situações
526 há um remanescente de € 310.000. O empréstimo a curto prazo serve para ocorrer a
527 dificuldades de tesouraria sejam elas de que natureza forem. Como todos sabem a
528 dificuldade de solvência nas obras participadas só acontece no 1.º e 2.º meses,
529 depois disso tudo se auto-paga e se for necessário recorrerão a um empréstimo a curto
530 prazo para esta situação. -----
531 -----O senhor Ivo Faustino (PS) disse sentir-se triste por estarem a discutir o
532 orçamento para 2011 e a única coisa em que o senhor Presidente da Câmara se refugia
533 é na forma como o PS se tem comportado. Perguntou novamente como é que é
534 possível comprometerem-se com as Juntas de Freguesia em como vão pagar este ano
535 e colocar o valor como dívida para 2011. Questionou qual a atitude do senhor José
536 Manuel Vieira enquanto membro da Assembleia-geral de um clube e enquanto
537 Presidente da Câmara, tendo em conta o corte dos subsídios para as colectividades.---

ACTA N.º 13/2010 – Reunião de 27 de Dezembro de 2010

538 -----O senhor Carlos Baptista (PS) considerou que o senhor Presidente da
539 Câmara em relação às colectividades tem um discurso muito diferente do que tinha
540 anteriormente, porque enquanto Presidente de Junta de Freguesia era um grande
541 defensor do trabalho das colectividades. Quanto à subsídio dependência, lembrou que
542 são as autarquias que muitas vezes solicitam serviços às colectividades. As
543 colectividades prestam serviços que eram da responsabilidade das autarquias e do
544 governo central. As colectividades têm de ter uma forma de ser compensadas pelos
545 serviços públicos que prestam. Acha muito estranho o senhor Presidente da Câmara ter
546 mudado o discurso. Considerou que era melhor ver mais humildade e dizer que não
547 pode pagar. Era bom que as colectividades que convidam o senhor Presidente da
548 Câmara para almoços nunca mais o convidassem porque não se convida quem não
549 paga. Estão a advertir os bombarralenses para não fornecerem a Câmara Municipal
550 senão ficam a “arder”. Tem que concordar com a nota introdutória porque o Bombarral é
551 onde não dá gosto viver. O senhor Presidente da Câmara fala muito da herança, mas
552 não e deve esquecer que são 17 anos de governação PSD. -----

553 -----O senhor Pedro Ângelo (CDS) considerou que quer se queira quer não, há
554 uma coisa na Câmara Municipal que é real e que é a despesa. A receita acaba por ter
555 de ser virtual para fazer face à despesa. Esta Câmara Municipal deve defender o valor
556 da seriedade, que parece que é o que menos vale neste Município. Às Juntas de
557 Freguesia devem-se 8 meses, aos fornecedores um ano, pelo que pergunta se os
558 fornecedores não têm impostos e ordenados para pagar. O senhor Presidente da
559 Câmara diz que o que vai resolver o problema da Câmara é o jurista e o fiscal. Numa
560 época e crise a Câmara Municipal vai pôr-se a cobrar a torto e a direito. O senhor
561 Presidente da Câmara sabe que paga às Águas do Oeste e quanto custa a água à
562 Câmara Municipal, mas não sabe quanto cobra. O que é certo é que em um ano de
563 exercício o senhor Presidente da Câmara ainda não mudou a gestão de mercearia para
564 uma gestão profissional da autarquia, com a sua equipa que aumentou os encargos. Já
565 sabe que o senhor Presidente da Câmara não vai responder mas gostava que se
566 compromettesse a equilibrar o que paga de água às Águas do Oeste com aquilo que
567 cobra aos munícipes. A solução que o senhor Presidente da Câmara encontrou foi
568 aumentar as tarifas, que é o mais fácil. Nos resíduos sólidos o problema é o mesmo.
569 Também registou que o senhor Presidente da Câmara disse que 2011 vai ser o pior
570 ano, mas este ano não foi o pior mas também pouco ou nada fez. A única diferença é o
571 ataque sistemático ao bolso do munícipe. Reforçou o que foi dito anteriormente sobre
572 as colectividades. De facto as Juntas de Freguesia não se podem comparar com as
573 colectividades mas as colectividades fazem o trabalho da Câmara Municipal e depois
574 esta não cumpre com os protocolos. O senhor Presidente da Câmara disse que no final
575 de 2011 terá condições para reatar as relações com as colectividades e eles cá estarão
576 para ver, mas se assim for é à custa das colectividades que se saneou a Câmara
577 Municipal. -----

578 -----A senhora D. M.^a Los Angeles Oliveira (CDU) disse que o factoring deve ser
579 um segredo imenso porque é a terceira vez que pergunta e não tem resposta. Em
580 relação á Câmara Municipal precisar de verbas, disse ser ponto assente que a Câmara

ACTA N.º 13/2010 – Reunião de 27 de Dezembro de 2010

581 Municipal não tem dinheiro mas os munícipes estão a nadar nele e vão pagar as coimas
582 todas. Disse que a água é para ser aumentada e o povo que pague, tal como faz o
583 governo, agora evitar 40% de perdas de água é que não. Vai aumentar quem deve à
584 Câmara Municipal? Não faz mal porque a Câmara também não paga às Águas do
585 Oeste. Efectuou a seguinte intervenção: “temos dizer que razão tínhamos nós, em
586 Fevereiro passado quando referimos que o Plano e Orçamento para 2010 não eram
587 minimamente credíveis. Quando defendiam que iriam diminuir um quarto das despesas,
588 não mostravam qual o caminho a percorrer e sim uma retórica inócua retirada do
589 programa eleitoral. Resultado, não só não diminuíram a despesa como agravaram
590 substancialmente a dívida deste município. E, mais uma vez, essa dívida, criada pelo
591 PSD ao longo destes anos que tem governado o Município serve agora para justificar
592 não se poder fazer praticamente nada, naquilo que fundamenta a existência de uma
593 Câmara Municipal, o servir os munícipes. Na prática este plano só assume avançar com
594 duas obras financiadas e mesmo assim sem os fundo próprios necessários, pelo que
595 nem nestas opções fica clara a forma de execução do Centro Escolar do Bombarral e
596 da Entrada Sul da Vila. Já no ano passado era referido que não existiam verbas
597 suficientes para assegurar o normal funcionamento do Município durante um ano. Este
598 ano volta a ser indicado que só conseguem orçar 9 meses de despesa, ou seja no ano
599 passado não sabiam o que haviam de fazer e não só não aprenderam nada com o
600 sucedido como repetem a mesma receita. Nestes últimos anos o PSD habituou-nos a
601 orçamentos virtuais, onde o importante era aprovar documentos e não que estes
602 servissem para se orientarem e para cumprir as metas previstas. Também aqui não
603 existe qualquer mudança em relação aos orçamentos anteriores. É preciso arranjar
604 receita para inscrever no papel? Arranja-se. Como? Aumentam-se receitas fiscais em
605 contra-ciclo económico, aumentam-se exponencialmente coimas sem qualquer relação
606 com o cobrado no ano anterior, aumentam-se receitas de serviços e transportes
607 baseados numa hipotética esperança que estes de facto possam vir a aumentar. Os
608 benditos terrenos municipais valem sempre o que for preciso para equilibrar os planos e
609 depois vão-se fazendo revisões para melhorar o grau de execução. No património
610 municipal prevêem vender o que está vago e o que não está, porque isso não tem
611 importância nenhuma, pois sabem que não vão vender nada e sabem também que nós
612 também sabemos que tudo isto não passa de uma mentira descarada. Mas não há
613 qualquer réstia de pudor, porque há muito que assumiram estar dispostos a tudo pelo
614 poder. Mas há de facto medidas concretas de acréscimo da receita, como é o caso das
615 provenientes da venda de água aos munícipes. Como? Aumentando as tarifas a pagar
616 pelos bombarralenses. E nas despesas vão fazer algo para evitar as perdas de água
617 correspondentes a mais de 40% da água que é consumida? Não, só aumentam o preço
618 de mais este bem essencial, para não destoarem do contexto nacional e assim
619 garantirem que é o povo que paga a crise. Continuando com o corte nas despesas, não
620 há apoio para as colectividades, nem em verbas, nem em transportes, mas continua a
621 haver um Chefe de Gabinete e dois vereadores a tempo inteiro, ainda que a prática
622 tenha demonstrado que não são uma mais-valia e sim um custo sem retorno, visto que
623 a sua acção a única coisa que conseguiu neste último ano foi aumentar o

ACTA N.º 13/2010 – Reunião de 27 de Dezembro de 2010

624 endividamento do município e não, como defendia o Senhor Presidente à um ano atrás,
625 dar garantia de um trabalho competente para pôr o Bombarral no bom caminho. Em
626 época de crise o apoio à agricultura, comércio e desenvolvimento rural resume-se às
627 feiras rurais, na acção social não se vislumbra qualquer apoio às populações mais
628 desprotegidas e a promoção turística do concelho reduz-se a praticamente zero. É mais
629 um orçamento de 19.119.100 euros dos quais 16.218.669 são dívida assumida e na
630 qual não constam os últimos três meses do ano. É mais um orçamento para engrossar
631 a dívida. É mais um orçamento que não é real nem realizável. É mais um orçamento
632 que vem na mesma linha dos anteriores do PSD e que levaram este município a esta
633 situação calamitosa com nefastas consequências para este concelho. É mais um passo
634 para o abismo, que o PSD dará em plena consciência e que nós não daremos
635 exactamente porque temos consciência. Não podemos de forma alguma pactuar com
636 este tipo de política pelo que iremos reprovar este orçamento e este plano.” -----
637 -----O senhor Armando Salvador (PS) disse que: “fiz parte de outra candidatura
638 para esta Câmara, fiz parte de outro projecto, e porque não dizê-lo hoje, passado mais
639 de um ano, fiz parte do projecto. E como conhecia o cidadão José Manuel Vieira, por
640 quem tinha estima, não me arrepiei quando ganhou. Fiquei triste é certo, mas com a
641 esperança normal quando aparecem novas pessoas, pensando também que novas
642 ideais iam surgir. É certo que pessoas vejo muitas, mas novas ideias não vejo
643 nenhuma, e as que surgem ainda conseguem ser piores que as que cá estiveram nos
644 últimos 20 anos. Continua a não haver a noção do que é uma gestão da coisa pública.
645 V.Ex.^a além de não gerir a coisa pública, para o qual foi eleito e é pago, montou uma
646 campanha anti tudo e todos, tentando passar a imagem que a culpa é dos outros.
647 V.Ex.^a tem maioria nesta Câmara, portanto não gere porque não quer ou porque não
648 sabe. Em relação á oposição, o seu maior complexo é de inferioridade. É uma oposição
649 que não se limita a levantar o braço. É uma oposição que questiona. E questiona
650 porque tem conhecimentos para questionar. Para si, isso é ser inimigo, quando deveria
651 constatar que é o senhor que não sabe ou não quer dialogar com a oposição. Hoje
652 talvez já seja tarde e como já disse acima o senhor tem maioria, e não se desculpe com
653 quem não governa. Não nos podemos admirar com a sua relação com a oposição,
654 porque é mesmo isso, oposição, mas para encobrir a sua falta de noção de gestor da
655 coisa pública, não escaparam os seus companheiros de partido que estiveram à frente
656 desta Câmara nos mandatos anteriores. V.Ex.^a foi presidente de uma Junta de
657 Freguesia, portanto com assento nesta Assembleia, foi várias vezes vereador, o que
658 nos leva a crer que votava a favor e durante esse período nunca viu a tal dívida de 18
659 milhões de euros? Mais uma vez falta de solidariedade ou falta de conhecimentos?
660 Portanto, ou é a oposição ou os seus antecessores. O senhor por sua vez, e pelos
661 documentos presentes, e para não o acusarem de faltar á verdade, é capaz de chegar
662 ao fim dos eu mandato com os tais 18 milhões de dívida. Depois já pode dizer, vêem
663 como tinha razão. Consegui. O PS. É seu adversário político. Não veja em nós seus
664 inimigos. Os inimigos procure-os noutra lado e não aqui. E como seus adversários
665 dizemos que não acreditamos em si como presidente. O senhor não quis nem precisa
666 do nosso apoio, mas não espere de nós oposição submissa. -----

ACTA N.º 13/2010 – Reunião de 27 de Dezembro de 2010

667 -----O senhor Presidente da Câmara disse que o senhor Ivo Faustino está
668 preocupado com o subsídio do Sport Clube Escolar Bombarralense, mas ele está
669 preocupado com os subsídios de todas as colectividades. Enquanto Presidente da
670 Assembleia-geral e sócio desde sempre do Sport Clube Escolar Bombarralense, disse
671 já ter sido director e já transportou a expensas próprias atletas das camadas jovens
672 para praticarem desporto. Enquanto sócio tem as cotas em dia vendo com muita mágoa
673 o que o clube está a passar no ano do seu centenário. Enquanto Presidente da Câmara
674 não promete o que não se pode pagar. Relativamente à intervenção do senhor Carlos
675 Baptista disse não ser contra a atribuição de subsídios, não se pode é anunciá-los para
676 2011 quando o governo preparou o inferno. Considerou ser muito cómodo fazer
677 oposição desta forma, como verificou na opção gestionária e noutras situações difíceis.
678 Considerou ser uma forma de oposição não empenhada o suficiente. Lembrou que
679 nunca enquanto Presidente de Junta de Freguesia foi a um almoço de uma
680 colectividade em que não pagasse o seu bilhete mesmo tendo convite e se conseguir
681 continuará com esta atitude. Que digam os directores das colectividades se não deixa
682 quase sempre o dobro do que lhe pedem. Vão conseguir que no Bombarral dê gosto
683 viver. Perguntou se o senhor Carlos Baptista vive no Bombarral porque só o vê cá nas
684 actividades do xadrez. Disse que o senhor Pedro Ângelo fez um exercício de retórica.
685 Disse que a gestão corrente da água passa pela actualização das tarifas, mas terá que
686 haver todas as fases indicadas. Sobre o custo deste executivo disse que na última
687 sessão teve ocasião de apresentara dados que demonstram que o custo do mesmo é
688 inferior ao que sucedia nos últimos anos. Disse ter ouvido com a máxima atenção e
689 respeito a intervenção da D. M.^a Los Angeles e vai interiorizar as questões. Quanto à
690 intervenção do senhor Armando Salvador disse não acreditar que esta declaração seja
691 dele, mas sim uma encomenda do partido. -----
692 -----O senhor Armando Salvador (PS) disse que a declaração foi feita por ele e
693 transmite o seu sentir, esperando para o ano poder fazer uma intervenção diferente.----
694 -----A senhora Chefe da Divisão Financeira disse que a nível das despesas
695 correntes, as rubricas de pessoal e algumas outras rubricas estão salvaguardadas para
696 os 12 meses. Na rubrica de aquisição de bens e serviços o que está incluído são €
697 2.426.000 de dívida e compromissos e € 1.973.000 para continuidade de contratos em
698 2011. Depois e para situações que possam vir a ocorrer fizeram um cálculo do que
699 seria necessário em 2011 em termos de requisições e é o valor de € 310.000que foi
700 colocado como dotação definida mas não utilizada. Mesmo esse valor passará por uma
701 nova triagem porque para além de haver verba em orçamento terá que haver verba na
702 tesouraria. O cálculo de suporte foi de 9 meses mas terá de se dividir por 12. Disse que
703 o que a Câmara Municipal fez foi um acordo de regularização da dívida, pelo que
704 continuarão a dever às Juntas de Freguesia.-----
705 -----A senhora D. Anabela Sá (PS) solicitou informação sobre se está previsto
706 algum aumento de pessoal para 2011. -----
707 -----O senhor Presidente da Câmara respondeu que não está previsto nenhum
708 aumento de pessoal para o ano de 2011. -----

ACTA N.º 13/2010 – Reunião de 27 de Dezembro de 2010

709 -----O senhor Pedro Ângelo (CDS) considerou que se a Câmara Municipal não
710 faz também não precisa de mais pessoal. Se esta Câmara Municipal só faz gestão
711 corrente, tem de diminuir a estrutura. Os fornecedores a quem a Câmara Municipal
712 paga tarde a más horas também têm de reduzir a sua estrutura. Quanto ao factoring
713 perguntou se também estão disponíveis para celebrar contratos de factoring com as
714 colectividades. O PSD e os seus membros têm por hábito afrontar e enxovalhar as
715 pessoas quando não têm mais argumento nenhum. Considerou que o importante é que
716 o Bombarral se desenvolva. Disse não ser pelo facto de não morarem no Bombarral
717 que não se preocupam com o bem-estar dos bombarralenses. Nem todos tiveram
718 oportunidade de chegar tão longe como alguns que aqui estão. Não podendo concordar
719 com a forma como alguns membros da Assembleia Municipal se dirigem ao senhor
720 Presidente da Câmara, considerou que também não lhe fica bem dirigir-se da forma
721 como faz aos membros da Assembleia Municipal. O senhor Presidente da Câmara não
722 pode deixar de ouvir as críticas, deixar os membros da Assembleia Municipal falar duas
723 vezes e depois atacá-los. -----
724 -----PROLONGAMENTO DA REUNIÃO: Pelas 00:00 horas foi deliberado por
725 unanimidade prolongar a reunião por mais uma hora. -----
726 -----O senhor Fernando Lopes (PS) disse ter estado numa reunião preparatória
727 do orçamento juntamente com o Presidente da Comissão Política do PS, onde fizeram
728 várias propostas. Propuseram que o orçamento fosse elaborado com base na despesa
729 efectiva realizada em 2010 com um corte de 10% em todas as rubricas excepto na
730 educação e na acção social, o que foi liminarmente recusado. Propuseram a redução
731 dos cargos políticos que são exagerados para um concelho tão reduzido e com uma
732 crise tão grande. Propuseram a suspensão da obra da Entrada Sul. Propuseram o fim
733 das avenças e a redução do pessoal em qualquer outra situação, mas tudo foi
734 recusado. O PS fez propostas sérias e viáveis, mas é o PSD que tem a gestão da
735 Câmara Municipal há 17 anos. Perguntou aos membros do PSD se vale a pena dar
736 cobertura a esta situação de um orçamento que vai prejudicar o Bombarral e os
737 bombarralenses. Quanto ao duplo cabimento disse que a lei já impõe um cabimento
738 que não é nada de ligeiro, implicando que a verba tem que ficar cativada aquela
739 situação. Chega à conclusão de que não estão a respeitar a lei. Quando se fala em 9
740 meses, ou a senhora Chefe de Divisão Financeira assume que não soube explicar o
741 seu pensamento ou então tem que extrapolar á letra da lei e na proposta fala-se em 9
742 meses. Por mais explicações que queiram dar há sempre lugar para mais um mas.
743 Tentar escamotear a situação é que não aceitam. O PS vai votar contra, mas já hoje
744 aprovaram o protocolo de delegação de competências nas Juntas de Freguesia, pelo
745 que não é verdade o que o senhor Presidente da Câmara disse. Ao votarem contra
746 estão a defender o Bombarral e os bombarralenses. -----
747 -----O senhor Presidente da Câmara, em resposta ao senhor Pedro Ângelo, disse
748 que a Câmara Municipal faz e vai fazer, naturalmente dentro do contexto actual, tendo
749 de trabalhar o dobro para fazer o mesmo, justificando-se que tenha um staff muito
750 abaixo do de outros municípios. -----

ACTA N.º 13/2010 – Reunião de 27 de Dezembro de 2010

751 -----O senhor Carlos Baptista (PS) disse que o senhor Presidente da Câmara
752 está enganado porque ele continua a andar pelos mesmos sítios. O senhor Presidente
753 da Câmara é que anda muito menos. O povo é que diz que a Câmara Municipal não
754 faz. Referiu que relativamente a coimas e multas em 2010 foram recebidos € 20.000
755 mas prevê-se para 2011 € 647.000. Nas taxas de saneamento foram recebidos €
756 160.000 em 2010, mas prevê-se uma receita de € 360.000 para o ano de 2011. na
757 venda de água foram recebidos em 2010 € 670.000 e prevê-se para 2011 uma receita
758 de € 1.173.000. Em relação aos serviços desportivos prevê-se para 2011 receber €
759 460.000 quando em 2010 apenas foram recebidos € 150.000. Em outros alugueres
760 foram recebidos € 9.000 e agora prevê-se para 2011 um valor de € 200.000. Deu os
761 parabéns ao senhor Presidente da Câmara pela bancada que tem e que vota a favor
762 um orçamento destes.-----

763 -----O senhor Presidente da Câmara declarou o seguinte: “As Grandes Opções
764 do Plano e o Orçamento Municipal prevêem os recursos a arrecadar em equilíbrio com
765 as despesas a realizar pelo Município. Este exercício assenta no princípio da autonomia
766 administrativa e financeira dos Municípios, através do qual estes têm poder para
767 elaborar, aprovar e modificar as opções do Plano, Orçamento e Outros documentos
768 previsionais, em conformidade com o disposto no n.º 2 do artigo 3.º da Lei n.º 2/2007,
769 de 15 de Janeiro – Lei das Finanças Locais. Estes são instrumentos de uma primordial
770 importância para a gestão da “coisa pública”, pois neles estão definidas as linhas de
771 desenvolvimento estratégico a médio e longo prazo e a política financeira de curto
772 prazo. A proposta de orçamento que apresentamos para 2011, enquadra-se num
773 momento de extrema dificuldade pelo qual passa a actual conjuntura económica
774 nacional, com implicações sérias na vida sócio económica do nosso concelho. De facto,
775 profundamente afectados por uma crise internacional que parece ter atingido o seu
776 auge, encontramos-nos a viver um enorme abalo social, com as suas implicações em
777 sectores tão sensíveis como a segurança social, o emprego, o desenvolvimento da
778 economia, a sustentabilidade dos mercados financeiros e das instituições.
779 Inevitavelmente, esta crise tem vindo a condicionar de forma gradual o exercício do
780 mandato que nos foi conferido pelo último sufrágio autárquico, o qual nos propusemos
781 cumprir focados no progresso e bem estar que defendemos para a nossa população.
782 Todavia, o cenário tem-nos sido completamente adverso e, perante este contexto,
783 antevemos que o ano de 2011 representará o culminar das dificuldades que o Município
784 tem vindo a sentir há alguns anos atrás e que se agravaram no ano que está prestes a
785 terminar. Os tempos que aí vêm, constituirão para todos nós, famílias, empresas,
786 associações, autarcas e demais entidades, um gigantesco desafio que só será
787 ultrapassado se encarado com a máxima determinação. É urgente e necessário que
788 reequilibremos as finanças públicas e privadas e é nessa medida que urge implementar
789 um Plano de Austeridade e Contenção (PAC), com o objectivo de diminuir a despesa
790 corrente e salvaguardar a actividade da autarquia no apoio às necessidades dos
791 munícipes, cumprir os acordos, protocolos e contratos financeiros com a banca,
792 entidades gestoras de financiamento comunitário (QREN), fornecedores de bens e
793 serviços, bem como proteger os interesses futuros dos funcionários do Município. O ano

ACTA N.º 13/2010 – Reunião de 27 de Dezembro de 2010

794 de 2011 será indubitavelmente um ano de forte contenção e de grandes restrições
795 orçamentais, um ano decisivo para o nosso Município em termos de recuperação da
796 sua saúde financeira e da reabilitação da confiança dos nossos fornecedores e outros
797 credores através de medidas que permitam a regularização dos pagamentos a curto
798 prazo. Face ao exposto e não obstante os objectivos específicos e as iniciativas a
799 definir para o ano 2011, no âmbito do SIADAP e com base nos vectores estratégicos
800 definidos em 2010, a dinamização e modernização dos serviços do município, o
801 desenvolvimento de políticas sociais diferenciadas, estimular a qualificação urbana, o
802 ordenamento do território e a valorização ambiental e a promoção da imagem do
803 Concelho, o executivo tem, em suma, como primordial objectivo um austero e rigoroso
804 controlo da execução orçamental e da realização da despesa, de forma a: Conter as
805 despesas de funcionamento; Regularizar os compromissos; Consolidar as finanças
806 municipais; Recuperar a credibilidade do Município. Assim irão ser tomadas as
807 seguintes medidas, no âmbito do PAC: “Duplo cabimento”, modalidade em que os
808 pedidos de bens e serviços serão alvo de triagem prévia, não só a nível de dotação
809 orçamental, como também a nível da disponibilidade da tesouraria, exceptuando-se os
810 sectores básicos da autarquia (abastecimento de água, saneamento e resíduos
811 sólidos), sectores objecto de receita consignada (educação) e sectores que gozam de
812 receitas próprias (piscina municipal). Suspensão da atribuição de subsídios efectivos,
813 sem prejuízo de eventuais apoios pontuais; Redução de 7,7% nas verbas a transferir
814 para as Juntas de Freguesia; Diminuição das actividades culturais e desportivas da
815 responsabilidade municipal; Redução de horas extraordinárias em 50%, face ao ano
816 transacto; Redução da cedência de transporte em 70%, face ao ano transacto; Redução
817 das despesas de comunicações, em 30%, face ao ano transacto; Compatibilização com
818 a EDP dos horários e intensidade da iluminação pública; Reavaliação dos protocolos
819 celebrados; Monitorização bimestral do cumprimento e do impacto das medidas
820 tomadas; Acresce ainda demonstrar como medida efectiva para a inversão do sentido
821 da despesa, a dotação disponível prevista no orçamento da despesa corrente para
822 2011, deduzidos que são os compromissos e dívidas transactas. A par da medida
823 acima preconizada, será levado a cabo um esforço acrescido na arrecadação de receita
824 sendo, para tal, criadas condições funcionais e operativas para o efeito. O impacto
825 destas medidas vai resultar de um esforço conjunto de uma vasta equipa, de autarcas e
826 funcionários e, conforme já referido, de um enorme empenho de contenção ao nível da
827 despesa, postura já assumida este ano, embora com resultados ainda pouco
828 satisfatórios. Não obstante o presente documento ser um instrumento de gestão para
829 2011, consideramos importante nele realçar algumas das medidas, mais relevantes,
830 tomadas durante o ano de 2010, com base nos vectores estratégicos acima
831 mencionados e que nos catapultam para as metas que nos propomos atingir em 2011:
832 *Dinamização e modernização dos serviços do município:* Implementação do SIADAP;
833 Criação e disponibilização do Balcão do Município Virtual no portal da Autarquia;
834 Adesão e incorporação no portal da Autarquia do serviço "A Minha Rua" para reporte de
835 ocorrências e aceitação de reclamações dos munícipes; Revalidação e consolidação
836 da certificação dos serviços municipais, cumprindo os requisitos de transição para a

ACTA N.º 13/2010 – Reunião de 27 de Dezembro de 2010

837 Norma de referência ISO 9001:2008, com auditoria externa da entidade certificadora
838 (SGS-ICS); Criação do serviço de recepção e triagem, integrado na Secção de
839 Atendimento ao Público, para controlo, apoio e encaminhamento dos munícipes que se
840 dirigem aos Paços do Município; Implementação do Sistema de Gestão e workflow
841 documental; Reestruturação organizacional dos serviços municipais. *Desenvolvimento*
842 *de políticas sociais diferenciadas*: Plano de acção dirigido à população estrangeira
843 residente na freguesia do Pó; Apoio à inserção socioprofissional; Criação do núcleo de
844 intervenção local para a área da violência doméstica; Intervenção ao nível do apoio a
845 crianças e jovens em risco; Intervenção dirigida aos munícipes seniores. *Estimular a*
846 *qualificação urbana, o ordenamento do território e a valorização ambiental*: Lançamento
847 da 2.ª fase do Estado de Conservação do Edificado da Vila do Bombarral;
848 Desenvolvimento dos projectos de execução das requalificações urbanísticas do Largo
849 Comendador Jaime Duarte e Rua da Fonte, no Vale Covo; Largo do Poço do Povo, na
850 Delgada; e Entrada Norte da Vila do Bombarral; Execução das empreitadas de
851 requalificação urbanística Largo do Cintrão e do espaço público da extinta escola pré-
852 primária do Pó; Lançamento da empreitada de requalificação urbanística da Entrada Sul
853 da Vila do Bombarral; Continuação da execução do Plano de Urbanização da Vila do
854 Bombarral; Continuação da execução da revisão do Plano Director Municipal
855 (PDM) do Bombarral; Adjudicação da obra de Construção do Centro Educativo do
856 Bombarral; Continuação da execução do Plano de Pormenor de Salvaguarda e
857 Valorização do Carvalhal; Continuação da execução do Plano de Pormenor da Quinta
858 D. Antónia, da Várzea da Pedra e do Vale do Leito. Conclusão da 3.ª e 5.ª alteração ao
859 PDM do Bombarral; Desencadeamento da 6.ª alteração ao PDM do Bombarral;
860 Desencadeamento da 1.ª suspensão parcial do PDM do Bombarral. *Promoção da*
861 *imagem do Concelho*: Visitas institucionais: Visita do Exmo. Sr. Presidente da República
862 e da Exma. Sra. Ministra da Cultura; Visita do Exmo. Sr. Primeiro-Ministro. Eventos:
863 Festival do Vinho e Feira Nacional da Pêra Rocha; Comemorações do Centenário da
864 República; Eventos desportivos com visibilidade nacional; Mercado rural; Exposições
865 permanentes. Divulgação: Divulgação semanal nos órgãos de comunicação social das
866 actividades no concelho; (847 notícias); Actualização diária do site do Município;
867 Adesão ao FB, para divulgação das actividades municipais; Promoção de visitas
868 guiadas ao concelho do Bombarral; Boletim Municipal. Com esta breve referência,
869 pretendemos dar um sinal evidente de que, apesar de todos os constrangimentos
870 orçamentais e da implementação das medidas enunciadas, PAC, estamos
871 determinados a combater as adversidades e a prosseguir a nossa missão, através do
872 alinhamento estratégico de todos os intervenientes, com confiança e esperança no
873 futuro, para alcançar a nossa VISÃO – “Bombarral, um concelho onde dê gosto viver
874 Somos pessoas persistentes na procura da melhoria da qualidade de vida e no
875 progresso equilibrado da nossa terra. E vamos consegui-lo, todos juntos, dividindo
876 esforços e multiplicando a nossa energia e o nosso potencial, porque juntos e a
877 caminhar no mesmo sentido, ultrapassaremos com determinação os tempos difíceis
878 que atravessamos. Neste período que convida à reunião das famílias e à Paz entre os
879 Homens, saúdo particularmente todos os bombarralenses, todo o executivo camarário,

ACTA N.º 13/2010 – Reunião de 27 de Dezembro de 2010

880 os membros da Assembleia Municipal, srs presidentes de junta, trabalhadores da
881 autarquia, todas as famílias, empresas e associações do concelho. A todos desejo paz,
882 amor e saúde, porque o resto surgirá com a força dos nossos braços que, não se
883 baixarão em 2011, e com o nosso espírito solidário!” -----
884 -----Foi deliberado por maioria com 13 votos a favor (13 do PSD) e 12 votos
885 contra (8 do PS, 2 do CDS e 2 da CDU), aprovar o Orçamento, GOP's e Mapa de
886 Pessoal do Município do Bombarral para o ano de 2011. -----
887 -----Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos. ----
888
889 -----Nada mais havendo a tratar, pelas 00:15 horas, foi a reunião encerrada e
890 lavrada a presente acta, que depois de lida e achada conforme, será assinada pela
891 Presidente da Mesa e pelos dois Secretários.-----
892
893 O Presidente:
894
895 O 1.º Secretário:
896
897 O 2.º Secretário:
898